

# **Rua sem Saída**

Aline Bei

**formas**  
**# breves**

1.

quando o Diabolo nasceu caiu um shampoo desses grandões que valem o custo benefício em cima do pé da Tânia que mora na casa ao lado. *luxou*, o médico disse, e colocou aquelas botas ortopédicas pesadíssimas. *ótimo*, a Tânia reclamou, mal conseguia fazer o serviço de casa, e o pior: o marido usava camisa todo dia pra trabalhar. uma amiga da igreja ouviu o lamento de Tânia. disse: *eu conheço uma passadeira.*

*quem?*

*a Lucrécia. não fala muito, tem mão forte. trabalhou uns meses pra mim quando eu estava amamentando.*

*e nunca te roubou?*

quando a Lucrécia apareceu

lá na casa da Tânia

as camisas estavam subindo pelas paredes

e não é que a mulher deu conta?

em três dias ela deu conta

também dos banheiros, dos lençóis, regou as plantas fez até sopa e na sexta ela fez feijão. a Tânia ficava olhando, de soslaio, o corpo encostado nas quinas. parecia uma estrangeira dentro da própria casa, a amiga ligou pra saber se estava tudo bem.

*em nome de Jesus, tudo bem.*

a Lucrécia era tão

boa, tão

honestas e silenciosas, deslizava pelo trabalho

enquanto a Tânia se afogava

tanto que

mesmo depois de tirar a bota ela implorou para o marido *posso ficar com a passadeira?*

*mas seu pé já não sarou?*

a Tânia foi descendo

abriu

o zíper

*sarou*, ela disse abocanhando fazendo esforço

e ele: *se você acha que precisa, humm*, a mão no topo da cabeça da esposa

forçando pra baixo, *oh!*

## 2.

enquanto isso o Diabolo crescia

mais feio que os outros irmãos que já eram feios

foi assim

que ele ganhou o nome que lhe acompanhou por toda a vida.

é a nossa primeira prisão, o nome, quer dizer pensando bem é a segunda, primeiro vem o corpo

logo de cara dois avisos que o mundo nos dá sobre a Liberdade, perceba, ela não é possível, nada em totalidade é possível

o que alcançamos são fagulhas das coisas que nomeamos

e mesmo os lampejos

já nos derretem

se nem os dinossauros conseguiram, por que justo o ser humano?

mas voltemos ao Diabolo.

ele ganhou um nome

e por acaso também um lar

seus irmãos foram vendidos

um a um

ele foi ficando

pé de foice

ele e a mãe que era manca

as tetas inchadas, *onde estão meus filhos?* era assim que o Tomada conseguia juntar uma grana, colocando a vira lata pra cruzar o tempo todo, o problema é que só nascia macho e a cachorra já estava mais pra lá do que pra cá.

*vamos ficar com o Diabolo*, o Tomada sugeriu. *feio assim, ele pode cuidar da casa. não dá cria, mas cuida da casa.*

*dois cachorros fica caro*, quem disse isso foi a Dona Fazenda

moravam só os dois naquele sobrado

em um bairro que já virou até notícia

no Datena.

(barulho de cabo de vassoura batendo em algo que tem um corpo e

Uivos,

a Lucrecia ouviu, *o que foi isso?* fez sinal da cruz e beijou o dedo com cheiro de camisa )

*agora só tem um*, o Tomada avisou colocando a mãe do Diabolo na pia da cozinha.

a Dona Fazenda balançou a cabeça

como se dissesse

o que tá feito, tá feito.

abriu a gaveta

pegou a faca que ganhara do seu Carlos açougueiro e pai do Tomada, nenhum dos dois sabia disso, fazia tanto tempo que até a Dona Fazenda (que já foi mulher de se demorar os olhos) estava esquecendo.

**3.**

a mãe do Diabolo tinha gosto de pombo.

**4.**

*Lucrecia.*

*Senhora.*

*você fica pegando ônibus todo dia pra chegar exatamente no mesmo lugar. por que você não começa a dormir aqui? é mais prático.*

**5.**

a Lucrecia entregou a chave para o proprietário. sentia que Deus estava lhe preparando coisas boas, sem pagar o aluguel seu salário renderia mais.

quem sabe agora

ela não consegue

guardar dinheiro

para terminar

o colégio

e depois

mais pra frente  
virar uma  
professora  
como será que faz  
pra virar  
professora  
igual a da novela  
fita no cabelo  
parecendo um anjo sem órgãos só pele de boneca e amor.  
a Lucrecia ficou pensando nesse Sonho  
enquanto olhava a cidade pela janela do ônibus  
e um homem no banco ao lado  
enfiou a mão  
dentro da própria calça.

## 6.

o Diabolo passava o dia acorrentado, quintal de cimento.  
a casa de madeira  
ainda com fezes da mãe  
era o único teto possível  
e como ele morria de medo da chuva  
era lá que ele ficava quando começavam os temporais.  
o Diabolo foi crescendo rápido  
e feio  
os dentes todos pra fora, o pelo picotado cor de algo depois do fogo.  
ele adorava pássaros.  
de vez em quando um ou outro descansava do voo em cima do muro  
e isso deixava o Diabolo louco  
pulando pra alcançar as mini aves  
mas acontece que a coleira era muito curta então  
ele pulava e caía  
o que foi deixando a sua cabeça com um formato de trapézio.  
tanto esforço e o pássaro nem se mexia.  
voava do muro quando sentia vontade, sem dirigir um mísero olhar pra nada  
além do céu.

## 7.

na missa a Tânia estava cantando de um jeito a *paz na terra* abrindo bem a boca batendo palma, *o que deu em você, mulher?*  
*o que.*

## 8.

*dá? duas prateleiras.*

*Sim, Senhora.*

depois que a patroa saiu, a Lucrécia arrastou para o lado aqueles produtos todos

removedor, amaciante

e ficou com

duas prateleiras e meia, colocou sua água de colônia, escova de cabelo, algumas roupas. tinha cama, banheiro e também um ventilador. seu pertence mais valioso, no entanto, ela guardava debaixo do travesseiro

era um mini Aurélio

cheio

de palavras que a Lucrécia nunca viu.

foi a única coisa que ela pegou

lá na estante da dona Mara

e não se arrependia, não era mulher de se arrepender.

toda manhã ela abria o livro ao acaso

e lia

o significado de uma palavra qualquer, por exemplo: *Inebriante*. por exemplo: *Perscrutar*. considerava isso uma espécie horóscopo.

quando chegava a noite, o trabalho todo feito, a Lucrécia fechava a porta do quartinho

e pensava que aquela fresta

lembrava uma janela quando estamos com muito sono

lembrava também a morte chegando nos olhos

luz no fim do túnel, como dizem, passar para o lado de lá.

## 9.